



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



Avaliação da Vulnerabilidade Clínica-funcional de Residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos

João Sérgio de Sousa Oliveira¹; Alessandra Cristina Bandeira da Luz²; Ana Carolina Batista Miranda²; Camila Adrielle Carvalho Xavier²; Viviane Cruz de Brito²; Lorenza de Medeiros Gomes¹; Mariannie Vianna Moraes de Araújo¹; Altair Vallinoto Klautau²

1. Universidade do Estado do Pará¹; 2. Universidade da Amazônia²

Introdução/Fundamentos

As Instituições de Longa Permanência para Idosos desempenham um papel crucial ao oferecer residência, cuidados e assistência à saúde para idosos em condições mais frágeis. O envelhecimento é amplamente reconhecido como um processo sequencial, individual, acumulativo e irreversível que resulta em vulnerabilidades, impactando a saúde física, mental e social. Avaliar estas vulnerabilidades em residentes é essencial para compreender suas necessidades e direcionar as intervenções de saúde adequadas. Existem diversos instrumentos multidimensionais que podem ser utilizados, dentre os quais se destaca o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional de 20 itens.

Objetivos

Avaliar a vulnerabilidade clínico-funcional de residentes em uma instituição de longa permanência para idosos da rede de atenção estadual.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, com pessoas residentes em uma instituição de longa permanência para idosos da rede pública estadual. Os participantes foram pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A população foi de 100% dos residentes no período de setembro a outubro de 2023. Foi utilizado um questionário para descrição das caracterizações sociodemográficas e clínicas, além da fragilidade pelo índice de vulnerabilidade clínico-funcional de 20 itens, por meio de oito dimensões preditoras de perda funcional e óbitos em pessoas idosas, com o escore final permitindo a classificação de pessoas idosas robustas, pré-frágeis e frágeis. A análise dos dados foi por meio das distribuições das frequências absolutas e relativas, organizadas em tabelas e gráficos. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade da Amazônia sob CAAE nº 76245823.8.0000.5173.

Resultados e Discussões

Foram avaliadas 62 participantes, onde predominou a condição frágil (75,8%), idade de 75 a 84 anos (45,2%), autopercepção de saúde regular ou ruim (56,5%), dependente para atividades instrumentais (85,5%), dependente para atividades básicas (56,5%), alterações cognitivas (53,2%), alterações de humor (69,3%), capazes de realizar alcance/precisão/pinça (77,4%), comprometimento da capacidade aeróbica e/ou muscular (95,2%), alterações de marcha (66,1%), continência esfincteriana (61,3%), sem alterações visuais (62,9%), sem alterações de audição (74,2%) e com comorbidades múltiplas (82,3%).

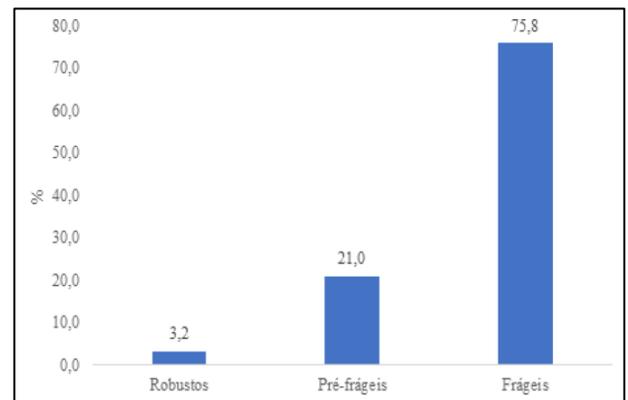


Gráfico 1. Classificação da fragilidade de pessoas idosas institucionalizadas segundo o Índice de Vulnerabilidade Clínica-Funcional – 20. N=62. Belém-PA, 2023. Belém-Pará, 2023.

Fonte: Pesquisa de campo.

Conclusões

Os resultados do estudo evidenciaram que as pessoas idosas residentes nesta instituição de longa permanência apresentaram fragilidade.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

- MAIA, L. C. et al. Idosos robustos na atenção primária: fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido. *Rev Saúde Pública*. 54: 35, 2020.
- MORAES, E. N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20: proposta de classificação e hierarquização entre os idosos identificados como frágeis. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba*. 22(1): 31-35, 2020.
- PEREIRA, S. M. et al. Estratificação de dependência e fragilidades: um olhar sobre os idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia*. 23(2): 609-623, 2020.